

224

GMP INTRAPERITONIAL INIBE CONVULSÕES INDUZIDAS POR ÁCIDO QUINOLÍNICO EM CAMUNDONGOS. *Alexandre S. Perla, Jorge F. Maraschin e Diogo O. G. Souza.* (Departamento de Bioquímica, Instituto de Biociências, UFRGS).

O ácido quinolínico age sobre o receptor glutamatérgico ionotrópico do tipo N-Metil-D-Aspartato (NMDA) e sua interação com este produz convulsões e efeitos excitotóxicos in vivo. Já foi demonstrado por nós, que o GMP intracerebroventricular (i.c.v) inibe convulsões induzidas por ácido quinolínico em camundongos. No entanto, esta via de administração oferece pouca aplicabilidade prática. O objetivo do trabalho foi investigar uma nova via de administração para o uso do efeito anticonvulsivante do GMP. Camundongos albinos, machos e adultos foram usados em todos os experimentos. Uma cânula foi colocada e fixada cirurgicamente no ventrículo cerebral direito com o auxílio de um estereotáxico. Após 48 horas, os animais foram divididos em 2 grupos (n=8). O grupo controle recebeu solução salina por via intraperitonal (i.p) (0,9%-0,1ml/10g de peso) e o segundo recebeu GMP na dose de 7,5 mg/kg i.p. Quinze minutos depois, uma dose convulsivante de ácido quinolínico (9,2 mM) foi administrada i.c.v. e o comportamento dos animais observado por 10 minutos. Os resultados demonstram que todos os animais que receberam salina convulsionaram, enquanto que dos 8 que receberam GMP, apenas 2 convulsionaram, com uma percentagem de proteção de 75% ($p < 0,05$ /teste exato de Fisher). Estes resultados demonstram que o GMP administrado i.p também protege significativamente os animais contra convulsões induzidas por ácido quinolínico, mostrando que ele pode ser usado por uma via de administração mais acessível. (CNPq, FAPERGS e FINEP).